

Rui Horta

Setembro de 2008

Aceitei o desafio para participar na construção do programa dos Encontros AICultur Lagos 2009, baseado na profunda convicção de que a Cultura é, nos dias de hoje, indispensável, como base de novos modelos de desenvolvimento mais humanos, mais sustentáveis e de maior potencial económico. Na realidade, a articulação de educação, cultura e cidadania, potenciam o nosso futuro e abrem novos horizontes num mundo onde teremos de competir, sendo criativos e rigorosos, mas onde os valores humanistas em que acreditamos estejam no centro.

Em Portugal assistimos hoje a um excesso de obra construída e a uma gritante falta de conteúdos. Temos sido um país com ausência de um modelo claro de desenvolvimento, estratégia, onde a cada passo se improvisa, se alteram os rumos e se desestabilizam percursos. Inverter esta situação é urgente, para que possamos aceitar os desafios de um mundo global onde a própria economia é inteligente e no qual um pequeno país como o nosso só singrará se for altamente qualificado. Temos um potencial humano extraordinário e um pequeno país de enorme diversidade ambiental, invejável posição estratégica, e uma história que nos deixou um legado extraordinário. É justamente no papel do indivíduo na sociedade que repousa o desafio, e é aqui que acredito que devemos hoje debater o futuro.

Nos últimos 10 anos construíram-se e recuperaram-se em Portugal dezenas de teatros e cine-teatros. Apesar de algumas lacunas, temos já hoje uma estrutura invejável a este nível e um conjunto de equipamentos de qualidade. Importa agora pô-los a funcionar potenciando o seu valor estratégico, articulando-os com as comunidades em que se inserem e dotando-as de vibrantes projectos artísticos. O poder autárquico que, por razões diversas, profundamente se envolveu nestes equipamentos, é hoje um motor incontornável de mudança. A articulação Escola / Autarquia / Teatro / Agentes Culturais / Agentes Económicos está no centro de um fascinante processo de mudança que temos de abraçar.

Estes encontros AICultur em Lagos, poderão contribuir substancialmente para debater estes desafios, encontrar respostas e idealmente, diversos consensos. Aprendendo com a experiência dos mais experientes, discutindo casos de estudo de sucesso, procurando adaptar os debates às nossas realidades práticas, estes encontros pretendem ser um fórum de partilha e crescimento. Penso que será desejável um equilíbrio entre o debate teórico e as soluções práticas: uns encontros "hands on", onde cada um busque respostas para as mais prementes perguntas que transporta. Acredito que a figura do programador, e a ideia de projecto artístico para os nossos teatros, dotando-os de uma grande pertinência na vida das nossas comunidades é um incontornável factor de desenvolvimento.

Até Lagos!

Rui Horta